

José

Sarney: pesquisa decide candidatura

Ex-presidente aguarda estudo encomendado pelo PMDB para ir à convenção contra FHC

Ruy Fabiano
de Brasília

O senador José Sarney (PMDB-AP) aguarda o resultado de pesquisa de opinião para formalizar sua candidatura à presidência da República. A pesquisa foi encomendada pelo presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), ao Instituto Vox Populi. As conclusões do estudo estão sendo aguardadas para este fim de semana.

Da pesquisa, constam, entre outras, duas perguntas, incluídas por sugestão de Sarney: 1) "você acha que ainda há tempo para o PMDB lançar candidato próprio à presidência da República?"; 2) "se o PMDB lançar candidato próprio, você muda seu voto?"

O declínio da candidatura do presidente tucano Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas fortalece a ala antigovernista do partido e, por extensão, a idéia de candidatura própria. Sinal claro disso foi a cerimônia de casamento da neta de Sarney, Rafaela (filha da governadora Roseana), em São Luís, anteontem, transformada, segundo expressão de Paes de Andrade, em "grande celebração política".

Sarney, como é óbvio, esteve (e continua) no centro dessa celebração, que reuniu a cúpula do PMDB e líderes políticos de outros partidos, inclusive o presidente nacional do PFL, Jorge Bornhausen (SC), ex-ministro de Sarney e hoje um dos

fortes aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso.

O ex-presidente, apesar de todos os estímulos que o cercam, tem mantido cautela. Ele não assume publicamente a intenção de candidatar-se, muito embora, segundo Paes, esteja perto de fazê-lo. "Dentro de alguns dias, não tenho dúvida, ele o fará", assegura Paes, que torce há meses por essa candidatura.

O resultado da pesquisa é, dentre as condições estabelecidas por Sarney para candidatar-se, a residual. As duas outras são consideradas resolvidas. Uma delas é comprovação da vontade partidária. O PMDB precisava demonstrar a Sarney que suas bases desejam efetivamente candidato próprio.

O resultado da convenção nacional de março, em que o partido optou pela reeleição de Fernando Henrique, não é levado a sério. Considera-se que o governo, com o poder de sua máquina, subverteu a vontade dos convencionais. Para aferir essa vontade, sem interferências, a Fundação Pedrosa Horta, o instituto de estudos políticos do PMDB, valeu-se das convenções estaduais do partido, em 24 de maio, para consultar a militância, com uma única per-



José Sarney

gunta: "Você acha que o partido deve ter candidato próprio?" Resultado: mais de 75%, em todo o País, disseram "sim".

"Houve estados, como o Ceará, em que a quase totalidade respondeu positivamente", informa o presidente da Fundação Pedrosa Horta, deputado Paulo Lustosa (CE). A outra condição estabelecida por Sarney é mais delicada.

Refere-se ao ex-presidente Itamar Franco (MG). Ambos firmaram pacto, no início do processo sucessório, de não competirem entre si. Quem estiver em melhor situação abdica em favor do outro.

Itamar Franco ainda não formalizou sua retirada, mas já negocia apoio junto à cúpula do partido para que favoreça sua candidatura a governador de Minas. Seu adversário no PMDB mineiro é o ex-governador Newton Cardoso, que controla a militância e resiste em ceder. Paes de Andrade não considera que esse seja um obstáculo efetivo à candidatura de José Sarney. Itamar, diz ele, deverá cumprir o pacto.

Resta, pois, a pesquisa. Se ela coincidir com a interna do partido, deverá influir decisivamente no ânimo da facção governista. De certa

forma, isso já está acontecendo.

Aliados veementes da reeleição, como o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (SP), e o senador Jader Barbalho (PA), já criticam abertamente os rumos da candidatura Fernando Henrique e procuram aproximar-se de Sarney.

Em política, diz um velho ditado (que ninguém subscreeve, mas na prática quase todos seguem), feio é perder. A porção governista do partido de Sarney foi conquistada em grande parte à base de discurso utilitário, a partir de acenos fisiológicos. Esse tipo de adesão é frágil e cessa quando desaparece a perspectiva de vitória.

A queda de Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas foi o sinal para a ala oposicionista do partido de que era preciso agir. Cogitou-se inicialmente de convocar o diretório nacional para o próximo fim de semana, para consultá-lo sobre pré-candidatos. Dessas prévias constariam, além dos nomes de Sarney e Itamar, os do senador Roberto Requião (PR) e do ex-ministro Paulo Brossard (RS).

Concluiu-se, no entanto, que a idéia não era boa. O governo ainda estaria em condições de interferir e tumultuar o processo, que acabaria resultando no afastamento de Paes de Andrade antes da convenção decisiva, aquela que formalizará ou não sua candidatura própria, prevista para o dia 28 próximo.